

Falta de base de sustentação parlamentar preocupa Sarney

BRÁSILIA — O Presidente José Sarney está preocupado com a base parlamentar de sustentação do Governo e percebe que o maior partido da Aliança Democrática, o PMDB, passados quase 90 dias de Governo, ainda não assumiu uma postura de partido situacionista. No plenário do Congresso, os discursos mantêm o mesmo tom dos tempos em que o PMDB era oposição.

Para equilibrar esta situação e buscar o respaldo político necessário no Congresso, o Presidente está fazendo um trabalho de corpo a corpo: diariamente recebe parlamentares para café da manhã e almoço no Palácio do Jaburu, marcou sistematicamente para toda semana reunião de uma hora com os líderes na Aliança Democrática e tem convidado Governadores para jantares no Jaburu.

Sarney não tem feito queixas claras à conduta do PMDB no Congresso nestes primeiros meses de Governo. Mas, durante as reuniões do Conselho Político, tem pregado com insistência a necessidade de uma "ação solidária" entre o Governo e os partidos que compõem a Aliança Democrática, num sinal de que não está satisfeito com a atuação dos partidos no Congresso, especialmente o PMDB.

Segundo um político que esteve no Palácio do Planalto esta semana, o Presidente está buscando "romper o mar gelado" que o separa do Congresso, promovendo encontros com lideranças partidárias. Para o interlocutor, Sarney está certo de que o PMDB ainda não desencarnou da condição de oposicionista e, mesmo dis-

putando aguerridamente cargos no Governo, no plenário do Congresso mantém o mesmo tom contestatório dos discursos.

Uma fonte do Palácio do Planalto informou que a reunião semanal do Conselho Político foi decidida pelo Presidente ao saber, por um assessor que visitou o Congresso, que os discursos de parlamentares da Oposição contestando o Governo não eram respondidos pelo PFL e pelo PMDB. Com as reuniões semanais, Sarney pretende uma aproximação maior com seus líderes no Congresso.

O PMDB está disputando cargos mas não assume os encargos. (Observação de uma fonte do Planalto)

Um político que frequenta o Palácio do Planalto regularmente confirma a preocupação do Presidente com a atuação das lideranças dos partidos que compõem a Aliança Democrática no Congresso, em especial o PMDB, e observa que, por perceber essa deficiência, lançou a idéia do pacto nacional.

— O PMDB está disputando cargos no Governo mas não assume os encargos de ser Governo, ou seja, não assume a postura governista quando se tem de adotar medidas que não são simpáticas — disse o político.

Ele cita como exemplo a atuação do PMDB durante o encaminhamento da solução do problema do Banco Sulbrásileiro: o Governo negociou com os políticos um projeto que, ao chegar ao Congresso,

recebeu um substitutivo. No dia da votação, o Líder do PMDB na Câmara, Pimenta da Veiga, pediu destaque para rejeitar o item do substitutivo que dispunha sobre a estabilidade dos funcionários do banco por um ano. Mas, diante da pressão dos partidos de oposição e das galerias repletas, aprovou a proposta juntamente com o PFL. Sarney se viu, então, obrigado a rejeitar o item, assumindo, sozinho, o ônus da medida antipática.

Um parlamentar do PFL condena a atuação do PMDB no Congresso, observando que o Governo tem informado os políticos dos problemas que vem enfrentando e que as decisões são tomadas "num colegiado". Mesmo assim, o PMDB não tem dado ao Presidente e ao Governo o respaldo político necessário.

O Ministro da Educação, Marco Maciel, minimiza o problema, afirmando que "as coisas estão engrenando". Para ele, é difícil para o PMDB, que durante 20 anos foi oposição, "de um dia para outro assumir ser Governo".

— Um muro se constrói e se destrói em um dia, mas a cabeça das pessoas não se muda em um dia — disse.

Para o Ministro, um fator que tem contribuído para o problema da sustentação do Governo no Congresso é a nova lei partidária. Em sua opinião, "excessivamente liberalizante", a legislação aprovada pela emenda 25 está "pulverizando os partidos" e isso está repercutindo na Aliança Democrática, como nos demais partidos. Esperançoso, Maciel acredita que em pouco tempo tudo estará afinado.

CRISTINA LOBO